

PATRICK HAMILTON: O PRIMEIRO PREGADOR E MÁRTIR DA REFORMA NA ESCÓCIA

*José Roberto Dias de Carvalho**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de trazer à luz a vida de Patrick Hamilton, o primeiro pregador e mártir da Reforma Escocesa, no início do século 16. Segundo John Knox, o martírio do jovem pregador marcou o início da Reforma em seu país. Hamilton, que inicialmente se tornou um simpatizante de Erasmo de Roterdã na França, entrou em contato com os escritos de Martinho Lutero acerca da justificação pela fé, que revolucionaram a sua teologia, tornando-o o luterano mais vigoroso que a Escócia já conheceu até hoje. Ele foi julgado e cruelmente executado no mesmo dia, com apenas 24 anos de idade.

PALAVRAS-CHAVE

Escócia; Patrick Hamilton; Romanismo; Reforma; Martírio.

INTRODUÇÃO

Provavelmente John Knox seja o primeiro (se não o único) nome que nos vem à mente quando se fala da Reforma na Escócia. No entanto, houve outro personagem fundamental nesse processo. A história de Patrick Hamilton é uma das mais vibrantes e emocionantes que se podem ler. Esse jovem reformador escocês exerceu uma influência fundamental no início da Reforma Protestante em seu país e sem o seu trabalho John Knox jamais teria feito o que realizou anos mais tarde. Sendo um jovem de família aristocrática, com

* O autor é bacharel em teologia pelo Seminário Presbiteriano de Campinas (1988-1991) e cursou pós-graduação em Bíblia no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. É ministro da Igreja da Escócia e aluno de Doutorado em Ministério no Reformed Theological Seminary, Estados Unidos, em parceria com o Highland Theological College, da Escócia.

mente brilhante e ágil, e percepção teológica refinada, Patrick se tornou o mais nobre, ousado e gentil de todos os evangelistas que a Escócia já produziu.

Em 1517, após ser nomeado superior do mosteiro de Ferne, no noroeste do país, Patrick decidiu mudar-se para a cidade de Paris, o centro cultural do mundo de então. O termo “Reforma Protestante” nunca havia sido sequer mencionado na Escócia e nem mesmo na Alemanha naquela altura de 1517. Com apenas 13 anos de idade, Hamilton matriculou-se na Universidade de Paris, chamando a atenção de todos, especialmente devido a sua profunda piedade e capacidade intelectual. Essa mudança da Escócia para a França foi algo radical. Era como se alguém tivesse saído da Idade Média diretamente para o mundo moderno do século 21.

Patrick viveu numa época em que os reformadores estavam iniciando sua grande obra restauradora do cristianismo. Quando ele nasceu, por volta de 1504, Martinho Lutero tinha 21 anos, Ulrico Zuínglio 20, Hugo Latimer e William Tyndale 14, Filipe Melancton 7 e Nicholas Ridley 1. John Knox nasceria aproximadamente um ano depois, João Calvino 5 anos mais tarde e George Wishart viria ao mundo 9 anos após o nascimento do jovem reformador escocês. Patrick, que a princípio se tornou um erasmiano convicto na França, em pouco tempo se tornou o mais vigoroso luterano do seu país e logo foi apelidado o “Lutero da Escócia”. No entanto, poder-se-ia chamá-lo o Estevão da Escócia, por ter sido o primeiro mártir da Reforma nesse país, no início do século 16.

Quando eu ainda era estudante de teologia no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (1988-1991), lembro-me de ter ouvido alguma coisa sobre a igreja-mãe na Escócia e a influência de John Knox em sua organização. Em 1998, cinco anos após minha ordenação como ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, mudei-me com minha família para a Escócia a fim de realizar trabalho missionário junto a uma igreja local. Naquele mesmo ano voltei a estudar a história da igreja, concentrando-me obviamente na Escócia, pois sentia necessidade de uma melhor compreensão da cultura eclesiástica daquele país no qual pretendia servir como ministro do evangelho. Iniciei então um longo trabalho de pesquisa sobre o ponto inicial da Reforma Escocesa. O personagem no qual escolhi me concentrar inicialmente não foi George Wishart nem John Knox, mas nosso desconhecido Patrick Hamilton, o primeiro pregador e mártir da Reforma na Escócia.

Minha descoberta de Patrick Hamilton foi curiosa. Durante o período em que me preparava para ser submetido a entrevistas na Igreja (Presbiteriana) da Escócia, como parte de uma estratégia missionária de infiltração na estrutura religiosa do país, o nome de Patrick Hamilton apareceu como que por acidente enquanto eu estudava a história da Reforma Escocesa. Após ler sobre George

Wishart (1513-1546), várias biografias de John Knox (1505?-1572)¹ e também a emocionante e inspiradora biografia do sucessor de Knox na Catedral de St. Giles, em Edimburgo, a saber, Robert Bruce (1559-1631),² minha curiosidade me levou a investigar *com quem exatamente* a Reforma havia dado os primeiros passos, uma vez que era óbvio que antes de John Knox alguém já havia sido usado pelo Espírito de Deus para o início daquele grande avivamento.

Dessa forma, retornei ao livro de Knox, *History of the Reformation of the Church of Scotland* (“História da Reforma da Igreja da Escócia”), e lá encontrei referências ao “mestre Patrick Hamilton”, cujo martírio, segundo Knox, assinalou o início da Reforma Escocesa. Meu trabalho de pesquisa se intensificava sem eu perceber. Agora, eu já estava tão envolvido e curioso que dei início a uma investigação ainda mais detalhada e profunda. Para essa pesquisa, consegui com muita dificuldade encontrar os livros e recebi autorização para fazer cópias diretamente das Coleções Especiais das Universidades de Edimburgo e de St. Andrews,³ além de também começar a colecionar vários artigos relacionados a Hamilton disponíveis na internet. No entanto, na rede mundial só existem referências incompletas e muito breves.

Minhas descobertas através dessa pesquisa acenderam sobremaneira minha esperança de que seja possível vermos novamente tamanha ousadia na pregação do evangelho da graça de Deus para pessoas de todos os níveis sócio-econômicos. E não apenas ousadia, mas pregação simples, descomplicada, direta e amorosa em todos os púlpitos não só da Escócia, mas do Brasil e do restante do mundo, começando do púlpito onde prego todos os domingos.

Confesso minha grande surpresa pelo fato de que a própria Igreja da Escócia, incluindo a maioria de seus ministros, sabe pouco ou quase nada sobre este que foi uma das figuras mais importantes na história da igreja reformada escocesa. Minha oração é que este artigo inspire as igrejas reformadas no Brasil, e mais especificamente a Igreja Presbiteriana do Brasil, a promoverem

¹ SEFTON, Henry R. *John Knox*. The Devotional Library, 1993; WHITELEY, Elizabeth. *Plain Mr. Knox*. Scottish Reformation Society, 1972; DONALDSON, Gordon. *Knox the Man*. The St. Andrew Press, 1975; MURISON, David D. *Knox the Writer*. The St. Andrew Press, 1975; SHAW, Duncan. *Knox & Mary, Queen of Scots*. The St. Andrew Press, 1975; BURLEIGH, J. H. S. *A Church History of Scotland*. Edinburgh Hope Trust, 1983.

² MACNICOL, D. C. *Robert Bruce: Minister in the Kirk of Edinburgh*. Banner of Truth, 1961.

³ FOX, John. *The Book of Martyrs: An Account of the Acts and Monuments of Church and State from the Time of Our Beloved Saviour to the Year of 1701*, first edition in 1559; KNOX, John. *The History of the Reformation of the Church of Scotland: Containing Five Books*. Printed at London and Re-printed Published by Authority, Edinburgh, 1644; HOWIE, John. *The Lives and Characters of the Scots Worthies*. Lochgoin, July 21, 1775; CALDERWOOD, David. *The History of the Kirk of Scotland*. Volume First – Printed for the Woodrow Society. Edinburgh, 1842; LORIMER, Peter. *Patrick Hamilton, the First Preacher and Martyr of the Scottish Reformation – An Historical Biography*. Edinburgh: Thomas Constable, 1857; WYLIE, James A. *The History of Protestantism*. Volume Third, Book Twenty-fourth. London, Paris & New York: Cassell & Company, 1808-1890.

conferências e simpósios regionais e nacionais para se estudar a teologia de Patrick Hamilton, que levou à transformação da igreja na Escócia. Embora a maioria dos reformados do Brasil concorde que a Escócia é o berço do presbiterianismo mundial, o primeiro reformador que começou a montar esse berço é assustadoramente desconhecido dos reformados do século 21.

1. NASCIMENTO E EDUCAÇÃO NA ESCÓCIA E NO CONTINENTE

Os historiadores Lorimer e Wylie relatam que Patrick Hamilton nasceu aproximadamente em 1504 na diocese de Glasgow, talvez em Stonehouse, no Distrito de Lanark. Stonehouse era uma grande propriedade de seu pai. Patrick foi o segundo filho de Sir Patrick Hamilton de Kincavel, homem de grande reputação na cavalaria escocesa. Sua esposa, Catarina Stewart, era filha de Alexandre, Duque da Albânia, que era também o segundo filho do rei escocês Tiago II. Dessa maneira, Patrick Hamilton era bisneto do rei Tiago II e isso por parte das famílias tanto de seu pai como de sua mãe.

Ele foi educado no vilarejo de Linlithgow e dali partiu para a Universidade de St. Andrews. Em 1517, foi nomeado abade titular do mosteiro de Ferne, no Distrito de Ross, no noroeste do país, mas parece que nunca assumiu diretamente sua direção e nunca se vestiu como monge. No ano seguinte à sua nomeação, mudou-se para Paris com o objetivo de se aprofundar nos estudos. Aparentemente foi ali que ele teve seu primeiro contato com a fé reformada. Naquele exato momento, os escritos de Martinho Lutero estavam gerando grande agitação e debates naquela universidade.

Dali ele seguiu para a Universidade de Marburg, com grande sede de saber mais, visto que essa universidade acabara de ser aberta pelo príncipe Filipe de Hesse. Em Marburg, o jovem escocês de sangue azul se beneficiou grandemente com a forte e sincera amizade de um homem temente a Deus, cujas explicações de alguns pontos da doutrina luterana eram muito mais claras que as próprias explicações de Lutero. Esse homem era Francisco Lambert, um ex-monge de Avignon, a quem o príncipe Filipe de Hesse havia convidado para ajudá-lo na Reforma em seu território.

O profundo entendimento das Escrituras demonstrado por Hamilton, seu grande conhecimento de filosofia e a beleza de seu caráter fizeram com que ganhasse a grande estima e respeito de Lambert. Quando Hamilton sofreu o martírio, Lambert escreveu ao príncipe Filipe dizendo que

esse jovem da família ilustre dos Hamiltons... veio dos confins do mundo, da Escócia, para a nossa Academia com o único objetivo de se firmar na verdade de Deus. Eu me lembro de ter conhecido pouquíssimos homens que se expressassem com tanta espiritualidade e verdade, firmados na Palavra do Senhor.

2. RETORNO À ESCÓCIA EM 1523

Com apenas 19 anos de idade, Patick retornou ao seu país, agora muito mais maduro do que quando saiu da Escócia em 1517. Chegando à sua amada terra, decidiu fixar residência em St. Andrews, onde logo começou a divulgar suas novas descobertas sobre a salvação pela graça, mediante a fé em Jesus Cristo e sem as obras. Procurava com toda dedicação e esmero compreender mais profundamente sua nova fé, a fim de que pudesse ensiná-la com maior segurança.

Não levou muito tempo para que a notícia perturbadora de que Patrick estava ensinando “doutrinas estranhas” chegasse aos ouvidos do arcebispo James Beaton, que era também o Chanceler da Escócia. Exasperado, Beaton reprovou veementemente os ensinamentos de Hamilton e, assim como “os sumos sacerdotes e os mestres da lei”, tramou condenar e matar o jovem reformador. Hamilton tinha muitos amigos e assim que eles descobriram que Beaton “respirava ameaças e morte contra o discípulo do Senhor”, fizeram-no saber. Sentindo que precisava de mais tempo para consolidar sua nova fé a fim de um dia estar preparado para, se necessário, morrer por ela, Hamilton decidiu que a confrontação não era o que o momento pedia. Assim, durante a primavera de 1527, talvez no mês de abril, fugiu silenciosamente para Wittenberg, na Alemanha, com a consciência tranquila e limpa por sentir que estava fazendo a coisa certa para aquele momento.

Permaneceu ali por seis meses aos pés do próprio Lutero (a quem nunca tinha conhecido pessoalmente) e de Melancton, ocasião em que suas novas convicções foram fortalecidas e todas as suas dúvidas dissipadas. Os sacerdotes eram então os poderosos da Escócia. Poucos anos antes, em 1513, Tiago IV e a nata da nobreza escocesa haviam sido massacrados pelos ingleses no campo de Flodden, na divisa da Escócia com a Inglaterra. Tiago V era um bebê de um ano de idade quando seu pai, o rei, perdeu a vida nessa batalha. Margaret Tudor, esposa do rei, foi nomeada regente do reino, mas o clero, liderado pelo orgulhoso, imoral e inescrupuloso James Beaton, saltou sobre o governo do país como um bando de hienas saltaria sobre um rebanho de ovelhas. Eles queriam exercer o domínio do reino.

Com toda essa ganância, não seria de surpreender que tais homens não viessem a permitir que a doutrina que traria sua própria destruição fosse pregada nas mesmas ruas em que eles andavam. Eles conceberam um plano, não necessariamente de suprimir a pregação de Patrick Hamilton, mas de usá-la contra ele mesmo. Tiveram a idéia de deixá-lo pregar tão livremente que todos em St. Andrews pudessem dar testemunho de sua mensagem. Eles queriam que toda a cidade confirmasse que Patrick de fato havia pregado uma nova doutrina.

No entanto, mesmo conhecendo suas intenções malignas, Patrick não se intimidou. Foi precisamente com a intenção de dissipar as densas trevas

espirituais de sua nação que o jovem reformador havia retornado em 1527, e nada iria detê-lo. No seu retorno, passou a residir na mansão de sua família em Kincavel, perto de Linlithgow. Com a espada de Beaton quase à sua garganta, Patrick começou imediatamente a pregar as doutrinas da fé reformada.⁴ Os primeiros convertidos de seu ministério foram os de sua própria família: sua mãe, seus irmãos e sua irmã, e depois os servos da casa e os vizinhos. O Espírito de Deus se derramava com grande abundância sobre ele e os seus ouvintes.

Com uma ousadia colossal e inegável amor por seus ouvintes, Hamilton ia de vilarejo em vilarejo ensinando o evangelho de Jesus Cristo. A sua clareza no ensino associada à sua grande cortesia para com todos os que o escutavam ganhava muitos corações. Ele saía pelos campos e se assentava com os trabalhadores enquanto eles descansavam, anunciando-lhe o Pão que desceu de Deus e que é eterno. Abrindo a Palavra, explicava com paciência e amor à sua pobre congregação os mistérios do Reino que agora chegava até eles.⁵

3. PRISÃO, JULGAMENTO E CONDENAÇÃO

O cardeal James Beaton estava determinado a silenciar o jovem pregador. Com o propósito de reunir o maior número possível de evidências contra o “herege luterano”, convidou-o para uma reunião e assim deu ainda mais liberdade para que ele pregasse e ensinasse suas doutrinas em St. Andrews. O plano de Beaton caminhava bem, uma vez que agora toda a cidade poderia confirmar o conteúdo das pregações de Patrick. Mas o jovem escocês não era ingênuo e seu plano era espalhar a doutrina da justificação pela fé em Cristo entre o maior número possível de pessoas. Ele o fazia de forma simples, clara e com inegável amor por todos. Pregava que a salvação vinha somente através de Cristo e não através das exigências opressivas da Igreja de Roma.

Beaton enviou espias para conversar com Hamilton, com o propósito de reunir maior número de provas para usar mais tarde contra ele. Logo que obteve evidências suficientes, apressou-se a mandar prendê-lo na calada de uma noite extremamente fria. Hamilton não resistiu à ordem de prisão, pois sabia que sua sentença já estava decretada antes mesmo de ir a julgamento.

O frade escolhido para acusá-lo no julgamento foi um certo Alexander Campbell, que havia visitado Hamilton, concordado com a necessidade de Reforma, e depois o delatou a Beaton. Patrick foi submetido a enormes pressões, mas sentia-se preparado para responder a cada acusação pela Escritura. Suas respostas eram marcadas de grande brilhantismo irônico contra o frade, levando os presentes a darem grandes gargalhadas. Eis o relato diretamente das páginas de Wylie:

⁴ WYLIE, James. *The History of Protestantism in Scotland*. Londres, Paris e Nova York: Cassell & Company, s/d, Vol. 3, Livro 24, p. 9.

⁵ Ibid.

Hamilton foi levado para o julgamento passando pelos cônegos, frades, estudantes de teologia e cidadãos de St. Andrews e várias outras localidades que vieram para assistir o espetáculo. Foi conduzido ao pequeno púlpito colocado diante do tribunal do júri, composto pelos mais imorais e inescrupulosos sacerdotes do reino. Alexander se levantou e leu as acusações; quando terminou, começou a confrontar Hamilton. Quando seus sofismas foram todos anulados por Hamilton de modo irônico, correu ao banco dos juízes para receber instruções de como prosseguiria, visto que Hamilton com grande poder na Palavra destruía todos os seus argumentos em favor da igreja romana. A instrução que recebeu foi no sentido de manter a conversa acalorada e continuar confrontando Hamilton com gritos veementes: “Herege! Herege! Herege!”

Voltando-se para Hamilton, o frade exclamou: “Herege, você disse que não é proibido aos homens ler a Palavra de Deus, especialmente o Novo Testamento”. “Eu não me lembro”, respondeu Hamilton, “se eu disse isso; mas digo agora que está dentro da lei que os homens leiam a Palavra de Deus, e digo mais: eles conseguirão entender o que lêem, principalmente o Novo Testamento de Jesus Cristo”. “Herege”, gritou novamente o dominicano, “você afirma que orar aos santos e mais particularmente à Virgem Maria como nossos mediadores é um ato vão”. “Eu digo juntamente com Paulo”, respondeu o réu, “não há outro mediador entre Deus e o homem senão Cristo Jesus, seu Filho, e qualquer pessoa que invoca ou ora a qualquer santo que já partiu, despoja Cristo de seu ofício”. “Herege!”, bradou novamente Campbell, “você afirma que é ato vão celebrar missas pelas almas, cantar salmos e lamentos para a libertação das almas que já partiram e sofrem dores contínuas no purgatório”. “Irmão”, disse o reformador, “eu nunca li nas Escrituras de Deus sobre tal lugar chamado purgatório e também não acredito que haja qualquer outra coisa que possa purgar as almas dos homens senão o sangue de Jesus Cristo”. Erguendo a voz mais uma vez, Campbell gritou como se estivesse querendo abafar a voz da sua própria consciência (pois havia traído Hamilton): “Herege, homem detestável, execrável, herege impiedoso!” “Não, irmão”, disse Hamilton, dirigindo o seu olhar de compaixão para aquele homem acabado, “você sabe em seu coração que eu não sou herege – você sabe em sua consciência que eu não sou um herege”.⁶

O conteúdo das doutrinas e ensinamentos de Patrick pode ser encontrado no que se tornou a sua obra prima, conhecida como *Patrick's Places* ou *Teses de Patrick*.⁷ Trata-se de um notável trabalho sobre o lugar da fé e das obras na vida humana. Nesse escrito, Hamilton fez grande uso do método do silogismo para

⁶ Ibid., p. 12.

⁷ FRITH, John. *Patrick's Places – Loci Communes Theologici: The Common Places of Divinity as set forth by Mr. Patrick Hamilton*. Possivelmente escrito em 1526. Ver a obra completa no site: http://www.truecovenant.com/gospel/hamilton_loci_communes.html.

provar que todos os seus pontos estavam claramente firmados na Escritura. Qualquer pessoa que venha a ler o seu trabalho poderá entender porque ele foi acusado e condenado às chamas pelo cardeal católico romano. Em sua *História da Igreja na Escócia*, o historiador David Calderwood (1575-1650) revela os pontos defendidos por Hamilton, pelos quais sofreu o martírio:

1. O homem não tem livre arbítrio.
2. O homem é justificado somente pela fé em Cristo.
3. Enquanto o homem viver, não estará sem pecado.
4. Quem não crer que está em estado de graça não é digno de ser chamado um cristão.
5. O homem bom pratica obras boas, mas boas obras não fazem com que um homem seja bom.
6. Um homem mau pratica obras más, mas as más obras das quais alguém verdadeiramente se arrependeu não fazem com que um homem seja mau.
7. A fé, a esperança e a caridade (amor) estão tão intrinsecamente ligadas que, enquanto estivermos vivos, uma não pode subsistir sem as outras duas.

4. PATRICK HAMILTON NA FOGUEIRA

O jovem escocês foi executado em St. Andrews no dia 29 de fevereiro de 1528, aos 24 anos de idade. De forma incomum, o cardeal Beaton determinou que a execução acontecesse no mesmo dia em que Hamilton foi condenado. Beaton estava ansioso em assegurar que ninguém pudesse interceder diante do rei pela vida de Patrick.

Assim, quando o momento de sua execução chegou, Hamilton caminhou com passos rápidos e firmes em direção à estaca na presença de milhares de pessoas que haviam ido a St. Andrews para o grande julgamento. Alguns historiadores acreditam que o cardeal estava esperando que Hamilton viesse a se retratar e que a estaca havia sido colocada lá para intimidá-lo e coagi-lo. Ele jamais poderia imaginar que o jovem reformador viesse a mostrar tanta firmeza. Leiamos as próprias palavras de John Knox ao narrar de forma detalhada a tragédia e violência de seu martírio:

Chegando ao lugar de sua execução, mestre Patrick presenteou o seu servo que o havia servido por muito tempo com seu casaco longo, sua boina e outras vestimentas, dizendo: “Estas coisas não vão ter nenhum proveito no fogo, mas serão proveitosas para você. Após este dia você não receberá mais nada de mim, exceto o exemplo da minha morte, da qual lhe rogo que nunca se esqueça. Ainda que esta morte seja amarga para o corpo e temerosa para o homem, é a entrada para a vida eterna, a qual ninguém que negue Cristo Jesus diante desta geração perversa irá receber.

Após o servo inocente de Deus ter sido amarrado à estaca no meio de carvões, madeira e outras coisas apropriadas para o fogo, uma linha de pólvora foi colocada no chão saindo da estaca para o ateamento do fogo. Para surpresa de todos, o fogo da pólvora não acendeu nem as madeiras nem os carvões. Houve apenas uma grande explosão que queimou gravemente a mão esquerda de Patrick e o lado esquerdo de seu rosto. E assim, em tormento pela queimadura gerada pela explosão da pólvora, aquele que estava condenado à morte precisou esperar até que corresse ao castelo para pegar mais pólvora e madeira que viesse a pegar fogo. Quando finalmente conseguiram acender a fogueira, ele gritou em alta voz: “Senhor Jesus, receba o meu espírito! Por quanto tempo ainda as trevas irão prevalecer sobre este reino? Por quanto tempo o Senhor ainda irá tolerar a tirania desses homens?” O fogo ainda baixo trazia grande tormento ao reformador, porém mais que a dor física, Patrick sentia as ofensas dirigidas a ele por certos homens iníquos, entre eles Alexander Campbell, que continuamente gritava: “Converta-se, herege! Invoque Nossa Senhora!”, ao que Patrick respondeu: “Apartem-se de mim mensageiros de Satanás e parem de me atormentar”. Como Alexander não parava de rugir, mestre Parick disse uma coisa com muita veemência a ele: “Homem maligno, você sabe que eu não sou herege e até mesmo já me disse isso. Eu agora o coloco diante do Tribunal de Cristo!”

Depois de ter dito isso e outras coisas que não puderam ser ouvidas por causa do tumulto e da violência do fogo, a testemunha de Jesus Cristo depois de um longo tempo de sofrimento recebeu a vitória (sobre a morte) no último dia de fevereiro de 1528, ano do Senhor. Poucos dias depois, o frei Campbell partiu desta vida – em um estado em que costumamos dizer como que na manifestação do Grande Dia (do Juízo). É do conhecimento de todos que ele morreu em Glasgow em estado de histeria (delírio), em completo desespero.

Depois da morte da fiel testemunha de Jesus Cristo, houve um homem cujo nome era Henry Forrest de Linlithgow (um monge beneditino), que, após longo período de aprisionamento na Torre do Mar de St. Andrews, foi levado à estaca pelo arcebispo James Beaton e seus doutores pelo simples crime de possuir um Novo Testamento. Não temos mais detalhes dessa história senão o fato de que ele morreu com firmeza e grande paciência em St. Andrews.

Quando aqueles lobos haviam, segundo pensavam, devorado totalmente sua presa, eles se encontraram num situação pior do que antes. Dentro de St. Andrews e mesmo dentro de quase todo o reino, não se achava uma pessoa que, ouvindo o que acontecera com Patrick Hamilton, não começasse a questionar a sua morte na fogueira. Quando os pontos de suas acusações eram lidos (as doutrinas falsas que ele negava), logo as pessoas questionavam se havia mesmo necessidade de crer naquilo sob pena de morte. Dessa forma, num curto espaço de tempo muitos começaram a lançar dúvida sobre aquilo que antes contavam como sendo de alguma forma a verdade.

No que tange à Universidade de St. Andrews, uma de suas faculdades – a de São Leonardo – principalmente pelo árduo trabalho do mestre Gavin Logie, que era o diretor, os noviços da abadia, através do vice-diretor John Winram, começaram a perceber algumas verdades e também as vaidades das superstições que haviam sido ensinadas. Assim, dentro de poucos anos tanto os dominicanos quanto os franciscanos começaram a pregar publicamente contra a vida orgulhosa

e ociosa dos bispos, e contra os abusos de todo o estado eclesiástico. Entre esses frades estava um chamado William Archbishop,⁸ que, num sermão pregado em Dundee, falou com certa ousadia contra a vida licenciosa dos bispos, o que foi mais do que os bispos podiam suportar.⁹

Além dos nomes mencionados acima por John Knox, houve ainda outro frade chamado Alexander Alesius (ou Alane), que viveu entre 1500 e 1565, a quem Beaton também enviou para visitar Hamilton com o propósito de persuadi-lo a se retratar e voltar à “fé verdadeira”. No entanto, o resultado foi que o próprio Alesius foi abalado em suas convicções e lealdade à igreja romana. Alesius simplesmente não pôde resistir ao poder dos argumentos de Hamilton e, ao terminar sua visita, saiu fortemente impressionado com a grande paciência e cortesia do jovem luterano. O encontro com Hamilton transformou sua vida por completo e, não muitos dias após aquele encontro, Alesius esteve ao lado da fogueira do amigo para apoiá-lo no momento de sua morte. Alesius tornou-se o primeiro biógrafo de Patrick Hamilton, foi exilado e nunca mais pôde voltar para a Escócia por causa de sua nova fé reformada.

5. PATRICK HAMILTON NO SÉCULO 16 E OS MINISTROS DO SÉCULO 21

Naquele tempo, as doutrinas básicas da fé cristã estavam corrompidas e também havia muitos escândalos de imoralidade entre o clero, o que mostrava a grande necessidade de uma reforma radical na igreja da Escócia. Os sacerdotes da igreja romana não tinham interesse em aprender qual era a verdade de Deus e muito menos em ensiná-la às pessoas, salvo pouquíssimas exceções. A igreja e o estado andavam de mãos dadas e mantinham o povo nas trevas, subjugando-o a uma obediência cega. Nas Ilhas Britânicas, ainda não estava disponível a Bíblia em inglês, mas somente em latim. Como o povo não sabia latim, nada do que se falava na liturgia das missas podia ser entendido. Todos tinham grande temor de desobedecer qualquer ensino ou decisão da igreja. Uma pessoa que ousasse questionar a igreja recebia punição severa e dolorosa. Qualquer coisa que igreja falava virava lei e tinha que ser obedecida por todos.

Quando Patrick Hamilton ainda estava estudando na França, entre os anos de 1517 e 1520, e leu as 95 teses de Martinho Lutero que protestavam contra as corrupções da igreja na Alemanha, bem como seus outros escritos sobre a justificação pela fé somente, uma grande chama se acendeu em seu peito. Foi o contato com a doutrina verdadeira que o levou de volta à sua amada Escócia para proclamar as boas novas de Jesus Cristo e denunciar as corrupções que ele percebia na igreja de seu país. Embora fosse bem relacionado na Escócia,

⁸ Archbishop (“Arcebispo”) era o seu sobrenome, e não o seu título eclesiástico.

⁹ KNOX, *The History of the Reformation of the Church of Scotland*, Livro I, p. 14.

ele não foi um político, e sim um crente sincero e um pregador poderoso e simples do evangelho cujos motivos eram os mais dignos. Ele tinha apenas um propósito em seu coração ao voltar à sua terra: libertar o povo escocês das superstições através do evangelho da graça.¹⁰

Vivemos num tempo em que muitas igrejas que se dizem de Deus têm abandonado o verdadeiro evangelho, trocando-o por ensinamentos baratos, superficiais e inconsistentes com as doutrinas da fé reformada. A sã doutrina desapareceu de muitos púlpitos do Brasil e ao redor do mundo e o resultado é que a ignorância que dominava as pessoas comuns no século 16 pode ser encontrada em várias de nossas igrejas em pleno século 21. Já não há tanta ousadia amorosa nas pregações e ensinamentos de muitos. O que vemos com grande e triste frequência são pastores que pregam com grande veemência, mas sem simpatia, ou com grande expressão de amor, mas sem a firmeza necessária para ensinar às pessoas todo o conselho de Deus.

O principal fator que deve nos encorajar ao conhecermos a vida e obra de Patrick Hamilton deve ser o ardente desejo de ensinar a verdade de Deus em nosso ministério, e isto com grande amor por aqueles que nos ouvem e não com o objetivo de impressioná-los. O estilo de comunicação de Hamilton era poderoso pelo fato de ser simples, honesto, direto, sincero e inegavelmente caloroso como o ministério do próprio Senhor Jesus. A maneira cortês e clara com que Patrick Hamilton pregava atraía muitos para ouvi-lo. Precisamos aprender a combinar humildade e cultura, amor e ousadia, simplicidade e clareza em nosso esforço de pregar e ensinar a verdade de Deus aos que vêm nos ouvir todos os domingos ou pela primeira vez.

Patrick não queria ser o melhor pregador. Isso nunca esteve nos seus planos. Sua preocupação era ser um proclamador verdadeiro, que não desperdiçava o seu tempo e nem o de seus ouvintes. Era um pregador que, crendo que o evangelho é ofensa para os que o rejeitam, fazia de tudo para não ofender ninguém intencionalmente com suas palavras durante suas prédicas. Ele cria que o pregador é um elucidador das Escrituras, alguém que quer ajudar e que se prepara com afincamento para que, ao abrir a boca, as pessoas possam obter uma melhor compreensão do que Deus ensina em sua Palavra.

Patrick foi o mais cortês de todos os evangelistas que a Escócia jamais viu. Ele trabalhou e desenvolveu a habilidade de responder aos seus acusadores e antagonistas de forma honesta, sincera e amigável. Ele não via nenhum benefício em usar suas palavras para ferir quem quer que fosse. Sua cordialidade,

¹⁰ Para maiores informações sobre a Reforma na Escócia, ver: CAMERON, Nigel et al. (Orgs.). *Dictionary of Scottish Church History and Theology*. InterVarsity, 1993; COWAN, Ian B. *The Scottish Reformation: Church and Society in Sixteenth-Century Scotland*. St. Martin's, 1982; DONALDSON, Gordon. *The Scottish Reformation*. Cambridge, 1960, 1972; KIRK, James. *Patterns of Reform: Continuity and Change in the Reformation Kirk*. T. & T. Clark, 1989; WORMALD, Jenny. *Court, Kirk and Community: Scotland 1470-1625*. London, 1981.

no entanto, nunca comprometeu o seu ministério e nunca o impediu de dizer o que precisava ser dito. Ele sabia qual era a sua missão, ou seja, promover a verdade do evangelho. Ele nunca negociava sua doutrina e sua determinação de pregá-la a fim de agradar homens, ganhar favores ou em razão de ameaças.

CONCLUSÃO

Patrick Hamilton foi um exemplo de paixão incondicional por aqueles que viviam sob as trevas da superstição religiosa. Sua paixão era bem informada com a Palavra de Deus, conforme havia aprendido com Lutero. Munido da Palavra e da habilidade em manejá-la bem, ele avançou sabendo das conseqüências inevitáveis. Este artigo é apenas uma pequena amostra da vida e obra desse jovem reformador. Infelizmente, os livros que trazem informações sobre ele só podem ser encontrados nos Departamentos de Coleções Raras das Universidades de Edimburgo e de St. Andrews e estão disponíveis apenas para consulta. São livros muito velhos e desgastados (alguns deles quebradiços), e visto que o público não tem acesso a esses materiais, exceto com permissão prévia e sob supervisão, tais informações correm o grande risco de acabar no esquecimento da história.

Sua última biografia havia sido escrita no início do século 20 e está esgotada.¹¹ No entanto, para que essa luz não seja apagada da história da Reforma Protestante, foi lançada em setembro de 2009 a mais nova e completa biografia do jovem mártir escocês, que tem tido grande circulação no Reino Unido, podendo ser encontrada nas bibliotecas e em diversas livrarias cristãs.¹²

ABSTRACT

This article intends to bring to light the life of Patrick Hamilton, the first preacher and martyr of the Reformation in Scotland early in the the sixteenth century. According to John Knox, his martyrdom marked the beginning of the Scottish Reformation. Hamilton, who initially became an Erasmian in France, came into contact with Martin Luther's writings on justification by faith alone, which revolutionized his theology, turning him into the most powerful Lutheran Scotland has ever known up to this very day. Hamilton was tried and executed at the stake on the same day, when he was only 24 years-old.

KEYWORDS

Scotland; Patrick Hamilton; Romanism; Reformation; Martyrdom.

¹¹ DALLMAN, William. *Patrick Hamilton: The First Lutheran Preacher and Martyr of Scotland*. Rev. ed. Saint Louis, Missouri: Concordia, 1918.

¹² CARVALHO, José Roberto D. *Patrick Hamilton: The First Preacher and Martyr of the Scottish Reformation: 1504-1528*. Scotland: AD Publications, 2009, 224 págs. Para maiores informações ou para adquirir o livro, consulte o site exclusivo www.Patrick-Hamilton.co.uk, onde também se pode solicitar uma cópia eletrônica em português.